

A contagem decrescente para os Jogos Olímpicos: Promessas Quebradas

(Resumo do relatório e principais dados apresentados)

1) Pena de Morte

A Situação: A China é líder mundial no uso da pena de morte, sendo os julgamentos, muitas vezes, injustos, à luz dos padrões internacionais de direitos humanos. Nestes julgamentos registam-se: a falta de acesso atempado a advogados; a falta de presunção de inocência; a interferência política nos julgamentos; e a admissão de provas obtidas através da tortura. A imprensa chinesa tem publicado vários casos de execução de pessoas depois consideradas inocentes.

As Promessas: As autoridades chinesas declararam por diversas vezes, especialmente em reuniões internacionais, o objectivo eventual de acabar com a pena de morte, e o Supremo Tribunal do Povo (STP) prometeu, em Janeiro de 2007, reduzir o número de execuções e evitar os erros judiciais, revendo todos os casos de condenações à morte que ficariam dependentes da sua aprovação.

O que melhorou:

- Na primeira metade deste ano de 2008 cerca de 15% das sentenças de morte aplicadas pelos tribunais foram depois rejeitadas pelo Supremo Tribunal do Povo.
- Em Janeiro de 2006, o Supremo Tribunal do Povo decretou que os recursos de sentenças de morte deveriam ser públicos. Em Junho de 2007 tomou a mesma medida para casos a serem julgados em primeira instância.
- O STP pediu aos tribunais maior prudência na aplicação da pena de morte.
- Contudo, os mecanismos de revisão das sentenças de morte pelo STP continuam a ser pouco transparentes, com numerosos advogados a queixarem-se de não conseguirem ter acesso aos tribunais de revisão de sentenças. Como resposta, em 21 de Maio de 2008 foram promulgados novos regulamentos visando facilitar o acesso dos advogados a estes recursos.

O que não melhorou:

- Continuam a ser punidos com pena de morte 68 tipos de crimes, incluindo alguns não violentos, como os económicos e os relacionados com a droga. No final de Junho os meios de comunicação social chineses anunciaram a execução de seis grandes

traficantes de droga chineses, reafirmando a pena de morte como um meio de combate ao tráfico de droga.

- Apesar das autoridades chinesas afirmarem que houve uma redução significativa no número de sentenças de morte e de execuções, não há dados oficiais ou estatísticas fiáveis tornadas públicas, pelo que é difícil avaliar a veracidade das afirmações.

2) Detenções sem Julgamento

A Situação: São amplamente conhecidos os sistemas abusivos e arbitrários chineses de detenção administrativa, de que é exemplo a “Reeducação pelo Trabalho”. A força policial tem autoridade para deter “infractores” sem qualquer acusação formal, julgamento ou direito a recurso. Recorde-se que a lei internacional afirma a necessidade de julgamentos justos, ao mesmo tempo que condena todas as formas de tortura.

O que melhorou: Não se registaram melhorias.

O que piorou:

- As autoridades de Pequim usaram o pretexto dos Jogos Olímpicos para abusarem ainda mais da prática de detenções administrativas, como forma de “limpar” a cidade para os Jogos Olímpicos, conseguindo assim uma imagem de harmonia e união no país. A situação tem vindo, desde 2007, a deteriorar-se.
- Em Maio de 2006 as autoridades de Pequim tornaram a pena “Reeducação pelo Trabalho” aplicável a indesejáveis que cometam delitos, tais como a mendicidade, a vagabundagem, a condução de táxis sem licença, a publicidade e a distribuição não autorizada de panfletos.

As penas podem ir de três a quatro anos e consistem em trabalhos forçados. Várias pessoas foram condenadas a “Reeducação pelo Trabalho”, como Bu Dongwei, detido por ter em sua casa literatura ligada ao movimento espiritual Falun Gong, ou Liu Jie, detida por ser responsável por uma carta pública requerendo aos líderes do 17º Congresso do Partido Comunista Chinês que aprovassem reformas legais e políticas, entre as quais a abolição da “Reeducação pelo Trabalho”.

- Em Setembro de 2007 surgiram relatos de que existiam centros de detenção secretos, criados na periferia de Pequim, para deter petionários antes de eles serem enviados à força para as suas terras de origem. Os relatos indicam ainda que nestes locais os maus tratos são comuns, a alimentação é deficitária e não existem condições sanitárias e cuidados de saúde adequados.

- Em Junho de 2008 a polícia de Shanghai notificou petionários e activistas para se apresentarem semanalmente à polícia. Foram ainda introduzidas regras que impedem que estas pessoas deixem a cidade, sem autorização, ao mesmo tempo que impedem que falem com estrangeiros. Estas normas entraram em vigor em 1 de Abril de 2008 e são vigentes até 31 de Outubro de 2008.
- No mesmo mês de Junho de 2008 as autoridades avisaram os petionários, que vivem fora da capital, que estão impedidos de entrar em Pequim, apesar do direito de apresentar petições às autoridades centrais estar consignado na Constituição chinesa.

3) Perseguição e Julgamento de Defensores dos Direitos Humanos

A Situação: Muitos defensores dos direitos humanos sofrem penas de prisão e perseguições pelas opiniões manifestadas, contrárias às vinculadas pelo governo.

O que melhorou: Não se registaram melhorias.

O que piorou:

- A perseguição aos defensores de Direitos Humanos aumentou ainda mais durante o período de preparação dos Jogos Olímpicos, uma vez que as autoridades pretendem passar uma imagem de “estabilidade” e “harmonia”, procurando assim acabar com as vozes dissidentes.
- Os defensores dos Direitos humanos que procuram tornar pública a situação no seu país são vigiados ou detidos.
- As autoridades chinesas continuam a usar disposições da Lei Criminal como ferramentas políticas para suprimirem os dissidentes, aplicando penas de prisão com base em acusações como: “separatismo”, “subversão”, “perturbação da ordem pública” e “violação de segredos de estado”.

Vários activistas têm sido detidos com base nestas acusações, de que são exemplo: Huang Qi, detido no seguimento da ajuda judicial que prestava a familiares de crianças mortas no terramoto de Sichuan (de Maio deste ano) que pretendiam instaurar processos às autoridades locais;

Hu Jia, preso no seguimento das ideias que publicou e em que defendia outros defensores de direitos humanos, nomeadamente Gao Zhisheng, e de contactos que fez com jornalistas estrangeiros, bem como por ter feito uma audição para o Parlamento europeu via *webcam* em que afirmou que a China tinha falhado as suas promessas de melhorar os direitos humanos.

Ye Guozhu, que terminou no passado sábado, dia 26 de Julho de 2008, os quatro anos de prisão a que foi condenado por ter solicitado autorização para uma manifestação contra os despejos forçados. Continuará detido pelas autoridades até ao final dos Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos (ver *Update*).

- Em Maio de 2008, as autoridades recusaram-se a renovar as licenças para o exercício da advocacia aos advogados Teng Biao e Jiang Tianyong, que tinham assinado uma carta aberta oferecendo gratuitamente os seus serviços de aconselhamento legal a tibetanos presos no seguimento dos protestos de Março de 2008. Entretanto a licença de Tianyong terá sido renovada mas não a de Teng Biao.

4) Censura aos Média e na Internet

A Situação: Os jornalistas chineses estão sujeitos a uma política oficial de censura e controle, estando vários a cumprir penas por terem abordado temas considerados “politicamente sensíveis”. O controlo é feito não apenas aos média tradicionais, mas também a tudo o que circula na Internet.

Promessas: A 8 de Julho de 2008 as autoridades chinesas abriram três centros de imprensa para os Jogos Olímpicos, que deveriam operar 24 horas por dia, a partir de 25 de Julho. No mesmo dia prometeram que a Televisão Central da China irá transmitir as Olimpíadas em directo, suprimindo o compasso de espera habitual entre os acontecimentos e a sua transmissão (o chamado *delay*).

O que melhorou:

- Foram introduzidas novas normas relacionadas com a liberdade de imprensa, visando maior liberdade para os jornalistas estrangeiros a trabalhar na China.

O que piorou:

- Com base naquilo que tem sido prática comum na China, os jornalistas estrangeiros temem que o seu trabalho seja controlado durante os Jogos Olímpicos.

Recorde-se que durante os protestos tibetanos, em Março de 2008, os jornalistas foram proibidos de entrar no Tibete e nas zonas habitadas por tibetanos. Além disso, após o terramoto de Sichuan, em Maio de 2008, assim que as populações começaram a protestar por causa da má qualidade das construções escolares, que levou à morte de milhares de alunos, os jornalistas foram proibidos de entrevistar as populações locais.

- Quanto aos jornalistas chineses, não houve quaisquer melhorias ao nível da censura, tendo-se mesmo registado um controle mais apertado por parte das autoridades, particularmente ao nível da Internet.
- Foram encerrados vários *websites*, com informação considerada sensível, nomeadamente um site destinado a pessoas infectadas com a Hepatite C e vários centrados no tema do SIDA.
- Além disso, utilizadores comuns da Internet foram condenados a penas de prisão por terem manifestado a sua opinião na Internet.

São disto exemplo Huang Jinqiu e Yang Tongyan, a cumprirem cada um doze anos de detenção por terem colocado na Internet textos que apoiavam a mudança política e democrática na China; e Shi Tao, condenado a dez anos de prisão por enviar via email um comunicado das autoridades chinesas que indicava como os jornalistas deveriam relatar os 15 anos passados sobre o massacre da Praça de Tiananmen.